



O PIBID DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇO FORMATIVO DO PROFESSOR

Oséas Garcia¹

Dr. Valmir Heckler²

Resumo:

Na busca por identificar espaços potentes para uma formação docente que relacione teoria e prática, apresento esta análise narrativa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID como espaço formativo do professor. Esta análise narrativa documental foi produzida através de pesquisa no Moodle do PIBID 2018 / 2020 da Licenciatura em ciências EaD, Polo Novo Hamburgo, em que analisei os registros narrativos dos pibidianos em dois portfólios. Em um portfólio foi registrado as experiências práticas desenvolvidas na sala de aula. No segundo portfólio foram registradas as rodas de conversas desenvolvidas em socialização semanal no polo. Neste estudo identificamos a importância da relação entre teoria e prática, e a partilha entre o professor experiente e o licenciando para formação docente (DORNELES, et al. 2016). Através das análises identificamos que o PIBID é um espaço que possibilita o docente constituir-se professor, antecipando práticas pedagógicas educacionais e a socialização das experiências que oportunizam a construção e reconstrução dos conhecimentos que constituem o professor. Este estudo identificou que no decorrer do PIBID foram desenvolvidas práticas pedagógicas com aposta no Educar pela Pesquisa projetos experimentais, e saída de campo. Estas atividades promoveram trocas de saberes entre licenciandos, estudantes e professores experientes. Os relatos nos portfólios descrevem que estas interações instigaram reflexões sobre constituir-se professor, em um processo de construção e reconstrução do aprendizado.

Palavras-chave: Formação docente. PIBID. Teoria e pratica docente. Formação profissional.

Introdução

Apresentamos o trabalho de Conclusão de Curso - TCC, em formato artigo, da Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Registramos a análise do tema PIBID enquanto espaço formativo de professores. Esta análise investiga a relação da teoria e prática no compreender o processo formativo do professor neste programa que insere o futuro professor no contexto escolar.

Através do Decreto nº 7.210, de 24 de junho de 2010 foi instituído o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID com o intuito de melhorar a qualidade da formação docente nos cursos de licenciatura. O artigo 3, incisos III e IV descrevem os objetivos de promover a iniciação na prática docente.

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: professoroseasgarcia@gmail.com

² Professor Orientador. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: valmirheckler@gmail.com

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; (BRASIL, 2010).

Com estes objetivos, o PIBID se torna um espaço formativo do professor na medida que antecipa experiências práticas que promovem o aprendizado significativo relacionando teoria e prática. Neste trabalho promovemos uma análise narrativa, pesquisando em documentos que foram produzidos no decorrer do PIBID 2018 – 2020, ofertado para licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências EaD – FURG, no polo de Novo Hamburgo – RS. As atividades práticas desse PIBID foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Martha Wartenberg, do município de Novo Hamburgo – RS.

Durante o programa foram produzidos dois portfólios, um para relato das histórias e experiências vivenciadas em sala de aula, outro para relatar os encontros semanais das rodas de conversa. Estes encontros reuniam os oito pibidianos, a professora supervisora da Escola, e a professora coordenadora da Universidade que participava via web. Estas escritas permitem reflexões, construção e reconstrução da prática docente. Neste sentido dialogamos com Dorneles (2016), ao afirmar que “[...] as interpretações construídas levam a compreender a experiência narrada e argumentar que a escrita narrativa propicia um modo de pensar e conversar a respeito do que nos acontece na formação de professores” (DORNELES, 2016, p.12).

Contextualização

Este estudo pretende demonstrar que a articulação entre as experiências práticas e os saberes científicos acadêmicos, são ferramentas de fundamental importância para formação docente. A ideia se fundamenta em Dorneles, et al. (2016) que, “a partilha entre o professor experiente e o licenciando é essencial para o crescimento de ambos” (DORNELES, et al, 2016, p.5).

Primeiramente, o PIBID relaciona teoria e prática, a teoria é desenvolvida com o curso de licenciatura em Ciências EaD - FURG, e com as atividades teóricas produzidas ao longo do PIBID. A prática é desenvolvida dentro da sala de aula, na escola de educação básica. Neste contexto, dialogamos com Nóvoa (2009).

No essencial, advogo uma formação de professores construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos

científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncoras os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes e reconhecidos. (NÓVOA, 2009, p. 44).

A interação entre professores orientadores experientes, licenciandos e estudantes, formam um ambiente potente para o desenvolvimento de aprendizagens, contando também com a dinâmica dos grupos. Lima (1978), registrava que a “[...] educação é a interação entre os indivíduos: ao mestre cabe criar condições de interação (dinâmica de grupo). Se estiver havendo interação... está havendo educação” (LIMA, 1978, p.31). Esta interação acontece no PIBID como espaço formativo do professor.

As interações com os professores eram promovidas nos planejamentos das aulas, dentro da sala de aula nas atividades práticas, e nas rodas de conversa. Nos planejamentos as interações eram promovidas com os professores experientes instigando e orientando estas construções. Na sala de aula a observação e execução das aulas conectavam ao pibidianos e a professora em uma interação de trocas de saberes. As rodas de conversas permitiam a interação de reflexões, ideias e percepções que eram socializadas nos encontros presenciais.

Para formar professores com capacidades de atuarem como mediadores do aprendizado, as observações no PIBID são fundamentais. Neste sentido dialogamos com Pimenta (1999).

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PIMENTA, 1999, p. 18).

O ambiente formativo no PIBID produz as habilidades pedagógicas, que, preparam o futuro professor a perceber os estudantes, como eles formam seus saberes, e de que forma instigar o interesse pelo conteúdo. Estas bases contribuem para formar professores que atuem como mediadores do conhecimento, incentivando a autonomia de seus alunos, conduzindo-os a construção de seus próprios saberes. Como já dizia LIMA (1978), “[...] o mestre não ensina: ajuda o aluno a aprender. Ao professor cabe apenas desafiar” (LIMA, 1978, p.93).

Através do PIBID são incorporados saberes práticos aos conhecimentos teóricos, não na ideia de inserir o futuro professor no sistema e modelo de trabalho do professor já em exercício da profissão. Essa integração com o professor em exercício não é fazer do futuro professor um imitador, mas, promover a capacidade de análise da prática com as teorias que foram desenvolvidas ao longo da história por pensadores do desenvolvimento educacional. Nóvoa (2009), falou da necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão:

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão (NOVOA, 2009, p. 30).

Pensando na escola como um espaço de constante formação docente, o PIBID antecipa esse processo formativo. O aprendizado na sala de aula tem por base as experiências reais da prática docente. Estes fatores destacam a importância do PIBID para formação do professor, pois além da experiência prática, estas vivências são socializadas através das escritas e rodas de conversas. Neste sentido o “[...] diálogo com o outro e consigo mesmo intensifica o processo de formação do professor, pois, nessa partilha de saberes e escritas, encontra-se o sentido de exercer a profissão de educador” (DORNELES, et al, 2016, p.6).

Descrição da prática

Em agosto de 2018 iniciei no programa PIBID que foi ofertado através do curso de Licenciatura em Ciências EaD - FURG. O projeto foi desenvolvido no polo UAB Novo Hamburgo, junto com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Martha Wartenberg do município de Novo Hamburgo – RS. O programa durou 18 meses, de agosto de 2018 até janeiro de 2020, e envolveu 8 (oito) licenciandos e três professores orientadores experientes. Uma professora supervisora era da Escola, outra professora coordenadora da Universidade, e outro professor de apoio da Universidade.

O PIBID foi organizado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA da Universidade Federal do Rio Grande da seguinte forma: fomos divididos em duplas atuando uma dupla no turno da manhã e as outras três duplas no turno da tarde, observando as aulas práticas da professora experiente. Estas observações eram registradas em um portfólio, específico para registro das experiências de sala de aula.

Um dia por semana nos reuníamos no polo, todos pibidianos, com a professora da Escola, e a professora da universidade por web conferência para socializar, as experiências, estas reuniões eram registradas em outro portfólio específico para as rodas de conversas. Todo esse processo provocava uma intensa reflexão sobre as teorias e práticas docentes.

A primeira atividade prática foi fazer a introdução de uma aula. Cada licenciando planejou e executou a introdução com auxílio da professora experiente. A introdução que eu planejei e apliquei foi para uma turma do 7º ano do ensino fundamental, com a temática, os cinco sentidos do ser humano. Essa atividade me possibilitou como licenciando sentir a prática docente, olhar o estudante, sentir a responsabilidade de conduzir a construção de aprendizagens. Esse espaço formativo do PIBIDI apresenta ao licenciando a essência do que é ser professor.

A segunda atividade prática foi um movimento de pesquisa em sala de aula. Cada pibidiano dialogou com uma turma, distribuimos perguntas sobre a escola e suas percepções. Eu e minha colega de dupla observávamos as turmas do 8º e 9º ano, nesta atividade fiquei com a turma do 8º ano que era a turma maior com mais de 30 estudantes bem agitados e participativos. Essa atividade promoveu uma boa interação, que nos conduziu junto com os estudantes a desenvolver um projeto sobre o meio ambiente e sustentabilidade. Essa temática foi decidida nestas aulas ouvindo os estudantes, sobre o que eles desejam para a escola, o que eles pensam, e acham interessante.

As aulas sobre meio ambiente e sustentabilidade tiveram por referência os 6Rs da sustentabilidade: respeitar, repensar, reduzir, reciclar, recusar, reutilizar. Neste projeto trabalhamos na prática com ferramentas pedagógicas que conhecíamos só teoricamente.

Figura 1 – Fotografia Turma 8/Ano b



Fonte: Arquivo pessoal

Na terceira atividade desenvolvemos um projeto experimental de oficinas, esse projeto envolveu toda escola, e teve uma ótima participação dos estudantes, contribuindo com ideias e trazendo materiais para construirmos mini composteiras.

Figura 2 – Fotografia Turma 8/Ano b



Fonte: Arquivo pessoal

Esta oficina promoveu o desenvolvimento de aprendizagens sobre a decomposição do lixo orgânico, e também apresentou a possibilidade de reutilizar o lixo orgânico de forma sustentável.

Figura 3 – Fotografia Turma 8ºAno b



Fonte: Arquivo pessoal

Estas oficinas que desenvolvemos nos conduziram através de planejamentos e ações a entender na prática o trabalho docente. Foi uma oportunidade de se aproximar da sala de aula, do laboratório e também vivenciar a interação professor-estudante. Neste sentido o art. 6 da portaria nº 96, de 18 de julho de 2013, regulamenta características no PIBID que o destacam por promover experiências práticas na formação docente.

Art. 6º O projeto institucional deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:
I – estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos

e desportivos, ateliers, secretarias; II
– desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem; III -
planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação; (BRASIL, 2013, p. 2).

Estes projetos foram desenvolvidos em uma escola pública grande que conta com 960 alunos, de periferia, este contexto fez com que nos aproximássemos das diversidades sociais e culturais. Essas vivências no contexto da escola contribuem para uma boa formação docente, com oportunidade de conhecer a realidade vivida na escola pública, com os seus desafios diante da responsabilidade de formar cidadãos conscientes e autônomos.

Análise dos portfólios

Para melhor compreender os espaços formativos oportunizados pelo PIBID analisei os dois portfólios construídos no decorrer do PIBID 2018 / 2020. Um portfólio é específico para as narrativas das observações de sala de aula, vamos nos referir a esse como portfólio “a”. O segundo portfólio analisado é específico para as narrativas dos encontros de rodas de conversa no polo, vamos nos referir a esse como portfólio “b”. Os dois portfólios foram construídos a partir de narrativas de oito licenciandos participantes do programa. Cada semana era um pibidiano que fazia o registro no portfólio “b”, no portfólio “a” em uma semana eu fazia o registro da história de sala de aula e na outra a minha colega de dupla fazia o registro. Estes portfólios possibilitam analisar a evolução formativa do futuro professor construída no decorrer do PIBID.

Os primeiros relatos nos portfólios demonstraram que, os licenciandos estavam todos empolgados e motivados. A acolhida na escola foi muito boa por parte dos estudantes e professores. No PORTIFÓLIO “A”, a pibidiana narra o seguinte, “senti-me muito bem recebida pela professora, equipe escolar, colegas, e coordenação do projeto” (PORTIFÓLIO “A”, p. 2). A escola estava em conselho de classe, observando estes conselhos, os licenciandos relataram que alguns professores estavam acessando redes sociais e desinteressados, enquanto outros bem interessados em ajudar os estudantes e encontrar soluções. Perceberam no

conselho, a grande importância que tem o contexto familiar para formar cidadãos conscientes e autônomos.

No portfólio “b” a narrativa de uma pibidiana expressa que ela ao ouvir as experiências dos professores e colegas em sala de aula, se sentiu motivada e instigada a buscar novas experiências através do PIBID.

O encontro de hoje foi muito produtivo, trocamos ideias, ouvimos as experiências de sala de aula, tanto das professoras quanto de algumas colegas. Vejo que o encontro serviu para nos motivar e instigar para novas experiências que o PIBID nos proporcionara. (PORTIFÓLIO B, 2018, p. 2).

Os licenciandos começaram a compreender o que é ser professor, qual o seu papel na prática. Os relatos demonstram a satisfação dos pibidianos em conhecer a estrutura da escola, laboratórios de informática e de ciências e a estrutura administrativa hierárquica. Essa familiarização com a realidade do ambiente escolar tira o medo e a insegurança inicial do futuro professor. A primeira atividade prática dos licenciandos possibilitou atuarem diretamente como professores, sentindo na prática a responsabilidade e o prazer do ser professor. No portfólio “b” tem uma narrativa que expressa felicidade e satisfação pela interação com os estudantes.

No PORTIFÓLIO “A” encontrei uma narrativa de uma pibidiana destacando ter conhecido o laboratório de ciências da escola e lá teve acesso a muitos materiais interessantes para o estudo de ciências e desenvolvimento de projetos experimentais. “Ao visitar o laboratório de ciências da escola, encontramos muitos materiais interessantes, entre eles, um feto e um Peixe.” (PORTIFÓLIO “A”, p. 2). Conhecer estes espaços antecipadamente como acontece no PIBID possibilita para o professor em formação familiarizar-se com ambiente de prática científica experimental que será parte de sua rotina futura.

Os relatos das rodas de conversas registrados no portfólio “b” revelam uma grande dedicação em planejar, projetos que deixariam a marca dos pibidianos na escola. Estes planejamentos conduziram os licenciandos a construir os projetos com os estudantes, ouvindo seus anseios e percepções, juntos desenvolveram movimento de pesquisa em sala de aula, projetos experimentais, que foram além das fronteiras das turmas que participaram do projeto, envolveram a escola toda. Neste sentido dialogamos com Freire (1996) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.13).

Relacionando as atividades desenvolvidas no PIBID, com as atividades teóricas aprendidas no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da FURG, fica

comprovado que os licenciandos trazem para prática no PIBID o que é estudado na universidade. Dessa forma o PIBID se destaca como espaço formativo para o professor, possibilitando que o licenciando reorganize e amplie seus conhecimentos.

Os relatos presentes nos dois portfólios analisados, revelam que no decorrer do PIBID, os trabalhos desenvolvidos na escola Martha e as reuniões no polo, formaram uma união do grupo de licenciandos com as professoras orientadoras e experientes, que proporcionaram uma troca de saberes. Aconteceu no desenvolver de todo projeto a possibilidade de reflexão sobre o atuar docente, analisando e buscando compreender os caminhos do desenvolvimento de aprendizagens.

A análise dos registros demonstra que as aulas de Ciências na Escola Martha Wartenberg, eram repetidamente aulas expositivas. A professora enfrentava dificuldades com alguns alunos indisciplinados, o que conduzia a professora gastar um bom tempo com espelho de classe, na tentativa de separar os bagunceiros. Depois de um tempo a professora conseguia passar as atividades, e enquanto os estudantes copiavam e estudavam, a professora se dedicava nas questões burocráticas, preenchendo documentos.

Nas rodas de conversas refletimos sobre as aulas e identificamos que a professora estava sobrecarregada e a escola contava com uma estrutura sucateada. As salas de aulas eram pequenas para o número de alunos, e no verão tinha um calor insuportável pois nem os ventiladores podiam ser ligados pois produziam um barulho alto que atrapalhava, este contexto produzia alunos desinteressados e indisciplinados.

Com a chegada dos pibidianos estas aulas foram sendo transformadas, de forma que o espelho de classe perdeu um pouco sua importância. Com as novas metodologias, com uso de diferentes ferramentas pedagógicas e apoio agregado pela participação dos pibidianos, aconteceu uma dinâmica que promoveu melhor interação entre estudantes, professora e licenciandos. Isso nos conduz a refletir que os professores querem mudar e se adaptar aos novos contextos sociais, mas, para produzirem estas transformações é necessário que seja disponibilizado aos professores melhor estrutura física e pedagógica.

Conclusão

Através desse estudo percebemos que o PIBID ampliou e possibilitou a construção de aprendizado significativo, agregando saberes a formação docente de

forma construtiva. Ao longo do PIBID os licenciandos foram aplicando na prática as metodologias e teorias aprendidas no curso de Licenciatura em Ciências EaD - FURG. Foi observado que os professores experientes tiveram a oportunidade de avaliar a sua atuação profissional, refletindo com os pibidianos, construindo e reconstruindo os saberes metodológicos educacionais.

A partir do PIBID foi instalado um processo de mudanças nas aulas de ciências da Escola, de aulas repetidamente expositivas passou para aulas mais interativas. As mudanças aconteceram porque a professora e os estudantes foram envolvidos no processo. As mudanças ocorreram nos modelos pedagógicos, pois o PIBID impulsionou trazendo para prática pedagógica novas metodologias, como o movimento de pesquisa, e projetos experimentais.

Os participantes do projeto se apropriaram do PIBID como espaço formativo. O desenvolvimento formativo aconteceu de forma colaborativa nas atividades, nas rodas de conversas, nos trabalhos em grupos, socializando as experiências. Os licenciandos e professores experientes durante o PIBID, refletiram e avaliaram a atuação prática do professor, construindo e reconstruindo os conceitos e metodologias de formação.

A oportunidade que tive de participar do PIBID promoveu em mim significado para as teorias aprendidas no curso de licenciatura em ciências EaD – FURG. A prática pedagógica, o ambiente escolar, a necessidade do professor se adaptar ao contexto dos estudantes, no PIBID tudo isso não é descrito é vivenciado. Estar inserido neste contexto no mesmo tempo em que está cursando Licenciatura em Ciências EaD – FURG, é como conectar as informações teóricas aprendidas, e transforma-las em conhecimento. Esta relação de teoria e prática que acontece no PIBID, confirma que o PIBID de Ciências é um espaço Formativo para professores.

Referências bibliográficas:

AS HISTÓRIAS DE SALA DE AULA NA FORMAÇÃO ACADÊMICO PROFISSIONAL DE PROFESSORES NO PIBID/FURG. Disponível em, < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/25697/19505> >. Acesso 12/02/2021.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207219&text=DECRETO%20N%C2%BA%207.219%2C%20DE%2024,que%20lhe%20confere%20o%20art.> Acesso 22/02/2021.

BRASIL. PORTARIA Nº 96, DE 18 DE JULHO DE 2013. Disponível em, https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30798135/do1-2013-07-23-portaria-n-96-de-18-de-julho-de-2013-30798127. Acesso 22/02/2021.

DORNELES, Aline Machado. Rodas de investigação narrativa na formação de professores de Química: pontos bordados na partilha de experiências, 2016. Disponível em, <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000011204.pdf>. Acesso 22/02/2021.

Estrutura Teórica. Disponível em < https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4821/4821_6.PDF>. Acesso 12/02/2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

Formação de Professores: Identidade e saberes da Docência. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf. Acesso 30/03/2021.

LIMA, Lauro de Oliveira. Conflitos no lar e na escola – Teoria e Prática da Dinâmica de Grupo segundo Piaget. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Moodle PIBIDI. Disponível em, <<http://www.moodle.sead.furg.br/course/view.php?id=6398>>. Acesso 12/02/2021.

NÓVOA, António. Professores Imagens do Futuro Presente. Disponível em, <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>. Acesso em 12/02/2021.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Instituto de Matemática, Estatística e Física

Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros

Rio Grande-RS CEP: 96.203-900 Fone (53)3293.5411

e-mail: imef@furg.br

Sítio: <https://cienciasuab.furg.br/>



Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

No sétimo dia do mês de maio de 2021 foi realizado um parecer analisando o vídeo da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico OSÉAS GARCIA intitulado O PIBID DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇO FORMATIVO DO PROFESSOR, sob orientação do Prof. Dr. VALMIR HECKLER lotado no IMEF. A banca avaliadora foi composta pela Profa. Dra. ANA LAURA SALCEDO DE MEDEIROS e pela Profa. MARIA DO CARMO GALIAZZI. O candidato foi: (X) aprovado somente após satisfazer as exigências que constam em arquivo enviado para o orientador, no prazo fixado pela banca. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada.

Prof. Dr. VALMIR HECKLER
Orientador

Profa. Dra. ANA LAURA SALCEDO DE MEDEIROS
Membro da Banca

Profa. Dra. MARIA DO CARMO GALIAZZI
Membro da Banca